

NOTAS E NOTÍCIAS

DR. PAULO DE LIMA CORRÊA

Faleceu a 30 de Agosto p. passado o Dr. Paulo de Lima Corrêa, Secretário da Agricultura, Indústria e Comércio do Estado de São Paulo.

A infausta notícia repercutiu logo por todos os recantos do país, de onde vieram manifestações de pesar enviadas a sua Exma. Família e ao Dr. Fernando Costa, Interventor no Estado, pois o nome de Paulo de Lima Corrêa passara às lindes de São Paulo pelas suas iniciativas na grande obra de soerguimento agrícola de seu torrão natal.

Sendo agrônomo e tendo a ventura de cooperar com outro colega na chefia do govêrno, pôde concretizar um desenvolvimento sem par no setor de sua especialidade com reais benefícios para a classe dedicada aos misteres da lavoura.

A larga fôlha de serviços públicos notoriamente reconhecidos, mormente no que diz respeito à zootecnia, pôde, na última etapa de sua carreira administrativa, ver anexada a sua aspiração de assistência aos lavradores do Estado. Creando e provendo os logares de agrônomos regionais, os quais resolverão as consultas dos agricultores ou as encaminharão aos institutos competentes, apagou aquela velha impressão que tinham os "profissionais da terra", de estarem abandonados à sua sorte.

Outro grande problema que vem sendo resolvido pelo atual govêrno, é o da instrução prática em misteres rurais, aos meninos e rapazes das fazendas.

A êle dedicou-se, de corpo e alma, Paulo de Lima Corrêa, aprestando tudo para o importantíssimo empreendimento: As construções se fizeram céleres e grandes edifícios surgiram, como que por encanto, numa época em que tudo, especialmente no que se refere a edificações, é difícil. Ao falecer, duas das grandes escolas práticas de agricultura, estavam em vésperas de se inaugurarem. Não quis o destino que assistisse a êsse coroa-mento de seus esforços; ficou, entretanto, o seu nome ligado a elas de forma indelével. — Grande animador da pecuária deixou instalações em diversos pontos do Estado, recintos de caráter permanente como garantia de uma periodicidade certa de realização de exposições.

Foram reconhecidos de tal valia os empreendimentos, que os criadores da zona de Ribeirão Preto, como a adivinhar o próximo desaparecimento de seu benfeitor, quiseram prestar-lhe uma homenagem imperecível, erigindo em grande pedestal granítico, o seu busto em bronze, adornado pelo parque.

A sua afeição à nossa natureza, levou-o a propugnar, juntamente com o Snr. Interventor, pela criação de grandes reservas florestais em diversos pontos do Estado. Aí os brasileiros vindouros poderão apreciar e fazer uma idéia da fitofisionomia destas paragens, de que as plantas indigenas e consequentemente a fauna, iam sendo varridas num descaso assustador. De ha muito que as entidades incumbidas de zelar pela flora e fauna faziam esforços para que se concretizasse êsse desideratum, sem que, até então, houvesse uma ação decidida afim de que fossem feitas reservas em vastas áreas.

A campanha pelo reflorestamento dos solos desnudos tam-bem encontrou nêle um de seus melhores paladinos. A propa-ganda para o combate à erosão, já tendo sido iniciada pelos seus antecessores na pasta da Agricultura, teve um continuador tenaz; novos trabalhos foram feitos, novos cartazes foram afi-xados por tôda parte chamando a atenção para a magnitude do problema da preservação do solo, contra o mal de seu em-pobrecimento rápido pelas torrentes que descalvam os relevos e esterilizam as depressões.

Os trabalhos encetados em favor da melhoria da alimentação do povo, foram também intensos.

Fizeram-se exposições e demonstrações do valor das matérias alimenticias que éramos capazes de produzir e estabeleceram-se comparações afim de facilitar o discernimento pela população, daquilo que melhor nutrisse.

A diversificação da alimentação popular e melhor aproveitamento de alimentos vitaminizados, teve um grande surto pela organização dos serviços de distribuição gratuita de sementes de hortaliças executado pela secção de Economia Rural.

Nunca em São Paulo se viram tantas hortas, pelos quintais urbanos e rurais, pelas margens das estradas de ferro e de rodagem, onde quer que estivesse a habitação.

Não é fácil modificarem-se os hábitos alimentares de um povo e o brasileiro era tido como adverso ao consumo, em larga escala, dos produtos de olericultura. O que foi conseguido pela forma acima exposta tornou-se evidente aos olhos de todos.

Nestes momentos de vida difícil, isso constituiu, por certo, um grande serviço público, quer considerado sob o ponto de vista econômico, quer sob o higiênico-alimentar. Seus efeitos terão repercussão futura trazendo o hábito salutar de introduzirem-se hortaliças como complemento indispensável às dietas racionais.

Está de luto a Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" pela perda de um dos seus mais operosos e dignos filhos intelectuais, e com ela também o estão o Governo do Estado e a classe agrônômica.

Amigo sincero de seus co-profissionais, encarou sempre o papel do agrônomo como dos primordiais para a prosperidade e o bem estar da nação.

Uma vida de lutas pelos magnos problemas agrícolas se extinguiu, com o desaparecimento de Paulo de Lima Corrêa. Com a saúde já de há algum tempo abalada, não quis abandonar o posto de confiança que lhe fôra delegado, para não deixar a meio caminho as tarefas de que havia sido incumbido.

Foi assim que o colheu a morte, em pleno desempenho de seu cargo.

Vejamos uma parcela da grande fôlha de sua vida profissional:

Diplomou-se em agronomia pela Escola "Luiz de Queiroz", na turma de 1912. Foi premiado com viagem de estudos ao estrangeiro, para onde seguiu. Matriculou-se na Escola Nacional de Agricultura de Grignon. Nessa escola francesa fez curso especializado de zootecnia, ministrado por Dechambre, que era considerado a maior autoridade de seu tempo, na matéria. Especializou-se também ali em economia rural, em aulas dadas pelo prof. Daniel Zola, agrônomo-economista emérito, que deixou grande cabedal em obras impressas.

Tendo regressado trazendo honrosos títulos firmados pelos seus professores, apresentou circunstanciado relatório, o qual mereceu os elogios do Secretário de Agricultura de São Paulo, que era, a êsse tempo, o Dr. Paulo de Moraes Barros. Êste determinou a sua publicação num dos órgãos da imprensa diária da capital.

Por mais de uma vez foi convidado para exercer cargo de professor da Escola "Luiz de Queiroz", tendo declinado dêsses convites, como também do que lhe fôra feito em 1928 para o de professor de Zootecnia da Escola de Medicina Veterinária.

Iniciou modestamene em 1914 a sua carreira, como **ajudante** da Fazenda de Nova Odessa, onde permaneceu por cinco meses. Em 1915 foi promovido ao lugar de **Veterinário-auxiliar** com funções de **inspetor-zootécnico**. Em Janeiro de 1917 novamente promovido ao lugar de **Chefe do Haras Paulista**, em Pindamonhangaba, em substituição ao Conde de Grénaud, grande especialista em questões de equinotecnia. Em 1926 é transferido para o lugar de **Chefe interino da ecção de Zootecnia da Diretoria de Indústria Animal**, com sede na capital. Aí em 1927, exerceu o cargo de **Diretor de Indústria Pastoril**, na ausência do efetivo, Dr. Mario Maldonado.

Em Janeiro de 1928 foi nomeado vice-diretor da mesma, tendo permanecido no cargo até meados de 1930, de onde passou ao de **Chefe da Produção Animal do Estado**.

Assim, teve a seu cargo todos os problemas relacionados com o fomento da produção animal, exposições e concursos de animais, serviços de registros genealógicos, assistência às fazendas experimentais de criação e às de particulares, serviços de monta, experimentação zootécnica, etc.. Em todos os congressos onde se debatessem assuntos de sua especialidade, ali estava ele a batalhar com denodado desprendimento: No Primeiro Congresso Paulista de Pecuária em 1916, no Congresso de Criadores do Rio Grande do Sul em 1928, na Segunda Conferência Nacional de Pecuária em 1936. Em todos apresentava interessantes estudos, resultados de observações próprias. Desde muito cedo seu nome esteve ligado aos trabalhos de exposições e julgamentos de animais: em 1916 colaborava na Exposição Regional de São Carlos, em 1917 na de São José do Rio Pardo; nas estaduais de 1917, 1919, 1924, 1930; em 1935 na de Palermo, juntamente com o dr. Mario Maldonado; em 1936 na Exposição Nacional de Animais. Inúmeras foram as comissões: estaduais e federais de que se desempenhou: em 1933, no estudo das plantas tóxicas, em 1935 para estudar o comércio de carnes no Brasil; em 1937, a de estudo do problema do leite; melhoramento do gado indu-brasil, porco piau, cavalo nordestino, gado curreleiro, etc..

As raças ditas nacionais, produtos do meio, tiveram nele um grande entusiasta: promoveu com o Cel. Francisco Prudente Corrêa e José Mário Junqueira Neto, de saudosas memórias, a fundação da Associação dos Herd Book Caracú em 1916; promoveu a organização da Associação de Criadores de Cavalo Mangalarga. Sobre elas escreveu largamente.

As Fazendas Experimentais de Sertãozinho e de Colina devem a existência a sua operosidade e tino administrativo.

Publicou: "Dados práticos sobre a criação de suínos"; "Contribuição para a organização de um vocabulário de agronomia", "Exterior dos animais domésticos", "Contribuição para o estudo da cara inchada"; "Criação do cavalo"; "Possibilidades agro-pecuárias do chamado Norte"; "Orientação da Pecuária Paulista"; "Contribuição para o estudo do nosso re-florestamento"; "São Paulo e a Agricultura Moderna"; "O

Brasil e o problema da carne"; "Diretrizes para o melhoramento do gado Caracú"; "Os sais minerais na alimentação dos animais"; "Criação de gado leiteiro em São Paulo"; "A Experimentação Zootécnica"; "Melhoramento do nosso gado de corte"; "Dados práticos sobre criação de cabras"; "O cooperativismo e a expansão de consumo do café"; "A formação do cavalo Mangalarga"; "Problemas da nossa economia rural"; "A nossa agricultura e suas relações com a produção animal". Enfeixou em "De Rei Rustica..." uma parte de seus discursos e conferências técnicas. Foi, com o Dr. Alexandre de Mello, um dos organizadores da "Revista de Indústria Animal".

Nos concursos para provimento de lugares de professor de nossas escolas, quando versavam eles sobre assuntos zootécnicos ou de economia rural, Paulo de Lima Corrêa era figura obrigatória; assim ocorreu na Escola "Luiz de Queiroz" e na Escola de Medicina Veterinária, na Escola Nacional de Agronomia. De colaboração com o saudoso Dr. Arnold A. Treichler, organizou os planos dos serviços de bromatologia.

Os seus conhecimentos de economia rural foram aproveitados pelo govêrno, que o nomeou gerente do Instituto do Café, lugar em que esteve durante um ano, tendo sido alvo, à sua saída, de expressiva e calorosa manifestação por parte de seu funcionalismo.

Uma grande característica, como administrador, era a de implantar ordem em todos os serviços que organizava ou dirigia, harmonizando entre si os funcionários.

Pela grande perda de homem público, de chefe de família exemplar e profissional emérito, a *Revista de Agricultura* pede vênha para apresentar ao Govêrno do Estado, à Exma. Família e à classe agrônômica, os seus mais sentidos e sinceros pêsames.